

RESUMO

Tomando a doença como objeto de estudo histórico e compreendendo a experiência da doença e do estar doente como fenômenos socioculturais, a proposta dessa pesquisa é investigar a influência da experiência da Aids para a organização dos Movimentos civis LGBTs da cidade do Rio de Janeiro entre 1986 e 1995. Discordamos da hipótese de que durante a “segunda onda” e os primeiros anos da “terceira onda”, o movimento homossexual brasileiro, posteriormente LGBT, viveu um momento de enfraquecimento e declínio ao enfatizar e intensificar sua atuação no combate ao HIV/Aids e seus estigmas. A agenda do HIV/Aids não estava de forma alguma descolada das pautas historicamente defendidas por esses indivíduos, tais como, acesso a uma cidadania plena, direitos humanos e direitos sociais. Desse modo, a experiência da Aids mostrou-se um elemento articulador para a formação, à época, de novos grupos, entidades e ONGs. Além disso, também analisamos a importância das discussões sobre HIV/Aids na 17ª edição da Conferência Mundial da Associação Internacional de Gays e Lésbicas da *International Lesbian, Gay, Bisexual, Trans and Intersex Association (ILGA)*; e a relevância e os significados do Brasil ser a sede desse evento cuja manifestação final, a Marcha pela Cidadania de Gays e Lésbicas, inaugurou as Paradas do Orgulho LGBT no país.

Palavras-chave:

Aids - LGBT - Movimentos civis LGBT - Sexualidade